

AJ 10.933

TRIBUNA LIVRE



GUILHERME DIAS

Petróleo e progresso do Espírito Santo

Estudos internacionais demonstram que a abundância de recursos naturais não garante o desenvolvimento das nações. Relatório da Opep indica que a renda por habitante dos países membros equivale a menos de 20% daquela dos países desenvolvidos e importadores de petróleo. Mais incrível: a renda média da Opep é inferior à dos países latino-americanos!

Em resumo: os países da Opep não usaram o petróleo como ferramenta do desenvolvimento e continuam dependentes dessa matéria-prima: 75% em média das exportações!

A vantagem dos capixabas é que o "boom" do petróleo já encontrou a economia local num estágio bastante diversificado: agronegócio, indústria, logística de comércio exterior, serviços e outros segmentos. Não corremos o risco da "monocultura", como no passado foi o café.

Para garantir que os investimentos em petróleo e gás não se limitassem às atividades extrativas, o governo do Estado firmou protocolo com a Petrobras em 2007 para desenvolver projetos que agregassem valor à cadeia produtiva.

Em Barra do Riacho, o porto da Transpetro para granéis líquidos está próximo da conclusão. Em Anchieta, o projeto de terminal portuário de suprimento à produção off shore irá atrair amplo leque de fornecedores e prestadores de serviços.

Entre os vários investimentos na cadeia de fornecedores, o marco mais importante é o estaleiro da Jurong, em Aracruz, que permitirá a fabricação de sondas, navios e plataformas.

A disponibilidade de gás natural e a mobilização de capitais privados viabilizaram a construção, até 2013, de termelétricas que multiplicarão em três vezes a oferta de energia.

A combinação de elevada produção de gás natural, eficiente logística de transporte para as regiões consumidoras e ampla desoneração tributária viabiliza a implantação de investimento superior a US\$ 2 bilhões numa fábrica de fertilizantes, em Linhares. O empreendimento será o embrião de um pólo gás-químico, pois produzirá, além de amônia e ureia, metanol, ácido acéti-

co e outros produtos.

A integração do petróleo à economia local passa também pela disseminação de oportunidades para um amplo leque de pequenas e médias empresas. Computando exclusivamente o mercado gerado pela Petrobras, as compras locais em 2009 atingiram R\$ 3,4 bilhões, alcançando 1.950 fornecedores de vários segmentos.

Ao lado do esforço para agregar valor ao petróleo, o Estado tem sido referência nas políticas de aplicação dos royalties, destacando-se a criação de dois fundos.

Desde 2006, o Fundo de Redução das Desigualdades Regionais destina 30% dos royalties para os municípios não produtores investirem em infra-estrutura social e urbana. Já o Fundágua permite indenizar proprietários rurais pelo pagamento de serviços ambientais de recuperação das nascentes dos rios.

Também estratégico: os royalties aplicados no orçamento estadual destinam-se exclusivamente a financiar investimentos em infra-estrutura e desenvolvimento educacional, profissional e científico.

Apesar da visão ufanista de muitos de que o pré-sal é um "bilhete premiado", capaz de resolver todos os problemas do País, transformar o petróleo em desenvolvimento é um grande desafio. Requer desenvolver a cadeia produtiva, responsabilidade fiscal na gestão dos royalties, investimento em educação e tecnologia e marco regulatório transparente e competitivo.

Tão ou mais importante que as riquezas naturais são as opções corretas de política de desenvolvimento. Esse é o diferencial do desenvolvimento capixaba.

Guilherme Dias é secretário de Estado do Desenvolvimento